

A Igreja Matriz de Viana, restaurada, será entregue à comunidade mês que vem

Glória Cristina

A comunidade de Viana terá sua Igreja Matriz com nova roupagem, quando será reaberta (após três meses em obras) com grande festa na cidade no dia 25 de março — data escolhida por Dom João por ser o Dia de Nossa Senhora da Assumpção. Para este dia será realizada uma série de acontecimentos, iniciados com a celebração litúrgica, seguida por uma programação cultural e artística promovida pelo Departamento Estadual de Cultura (DEC).

Criada em 1816, a Igreja Matriz de Viana é um dos monumentos históricos mais importantes do Espírito Santo. Em 1953 a igreja estava com sua estrutura ameaçada e o vigário da paróquia solicitou à Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) o tombamento do imóvel, visando obter em seguida verba para a restauração. Embora não conseguindo obter o tombamento do imóvel pela SPHAN, através do então representante do órgão no Estado, André Carloni, só foi possível obter uma verba no ano seguinte e a igreja foi reformada adequadamente. A quantia de Cr\$ 100 mil em 1954 oferecida pelo órgão foi suficiente para restaurar paredes e telhado e deixar a igreja em boas condições até no ano passado, em novembro, quando o imóvel foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, requerendo novas reformas.

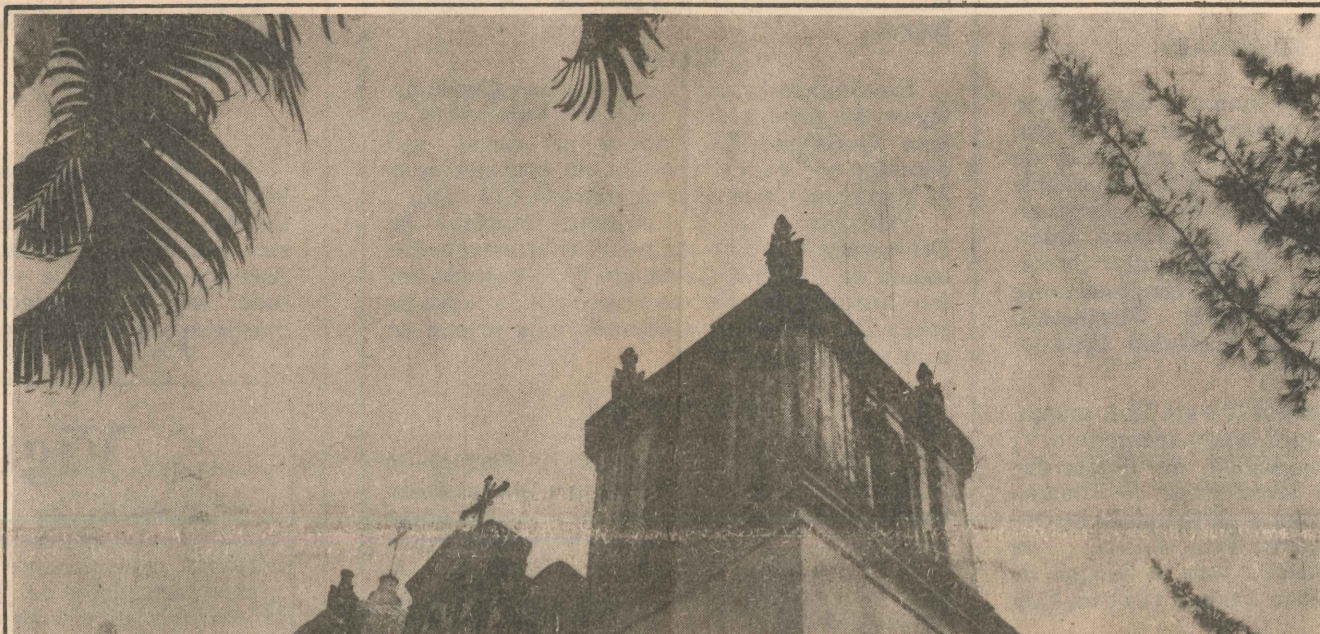
A Divisão de Patrimônio Histórico do DEC encabeçou a obra de restauração da igreja contando com a colaboração da Prefeitura Municipal de Vitória, que ofereceu a mão-de-obra (com quatro operários) e o orçamento global da obra de reforma foi doado pela própria comunidade (comerciantes e paroquianos).

A restauração das obras de arte internas ficou a cargo da restauradora capixaba Rachel Diniz Ferreira, que salvou um enorme painel, cuja temática, Via Sacra, foi criada em 13 quadrinhos separados, medindo 20 por 20 centímetros.

Respeito ao estilo

A comunidade de Viana receberá sua Igreja Matriz de volta, após passar três meses em obras de restauração, seguindo à risca todos os detalhes de quando foi fundada, em 1816. Durante todos estes anos, pouco a pouco ela foi perdendo seu caráter original com o emprego de elementos modernos em sua arquitetura. Com sua estrutura ameaçada, principalmente o forro da capela, a Divisão do Patrimônio Histórico do DEC, em trabalho conjunto com a Prefeitura Municipal de Vitória e a comunidade de Viana, realizou as obras de salvamento do patrimônio, que será reaberta no próximo mês em clima de festa.

Foto cedida pelo Conselho Estadual de Cultura



nando Viana. Governador dessa capitania Francisco Alberto Rubim no ano de MDCCCXVI”.

A estrutura da Igreja Matriz é em alvenaria, pedra e cal. Paredes largas chegam a medir 80 centímetros de espessura. A nave possui em suas dimensões 21 metros e 70 centímetros de largura. A Capela mede 6 metros de largura por 6 metros e 20 de comprimento.

Novas etapas

Nesses dois anos de existência, a Divisão de Patrimônio Histórico do DEC já preparou todos os dossiês de tombamento que foram encaminhados ao Conselho Estadual de Cultura, como o casarão de Santa Leopoldina, Vitória, Serra, do Trapiche do Soares em Barra do Itapemirim, da fazenda do Centro Gruta do Limoeiro, em Castelo e muitos outros. Atualmente, a Divisão de Patrimônio Histórico está preparando o dossiê da residência da família Lamberti, de Santa Teresa, para encaminhar ao Conselho solicitando o tombamento do patrimônio, além do cadastramento dos bens móveis de valor histórico e artístico do Palácio Anchieta e da Cúria Metropolitana de Vitória.

Dentre os projetos a serem executados brevemente, a Divisão de Patrimônio Histórico do DEC, através de José Daher, já antecipa as obras de restaurações do Teatro Carlos Gomes e várias casas do Porto de São Mateus, e de Santa Leopoldina, que também serão tombadas pelo Conselho Estadual de Cultura.

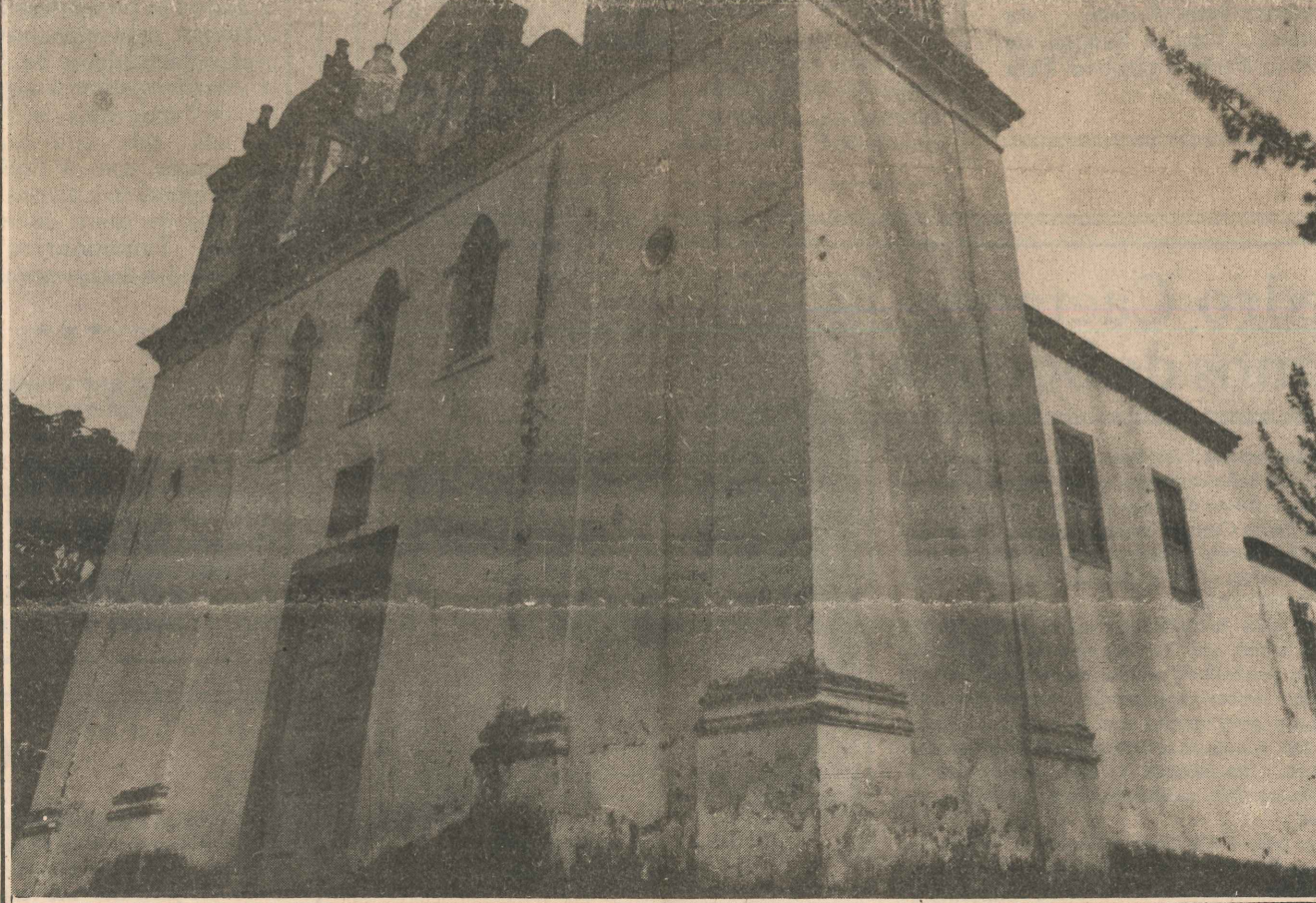
“Um outro projeto nosso” — acrescenta José Daher — “é de caráter turístico para Santa Leopoldina, onde a Divisão criou uma forma de viabilizar economicamente a cidade, e, consequentemente, também preservar seu acervo cultural. Esse projeto inclui o aproveitamento de uma das casas para hotel ou pousada, a recuperação paisagística da beira-rio, com instalações de camping e infra-estrutura”. Sem dúvida, este novo projeto irá enriquecer a cidade, dotada de grande beleza, trazendo uma nova motivação tanto para os turistas como para os moradores da região.

Respeito ao estilo

Algumas peças modernas foram retiradas do local por estarem descaracterizando a arquitetura barroca do imóvel, como a iluminação com lâmpadas fosforescentes, os enormes ventiladores e o revestimento em lambri no altar, que vinham interferindo no contexto original. "Ao ser retirado o lambri da parede, apareceram dois vãos de portas em arco que estavam encobertos durante estes anos todos. Nós recuperamos esses vãos mantendo o estilo em todos os detalhes", diz o chefe da Divisão de Patrimônio Histórico do Departamento Estadual de Cultura, José Daher.

— Quanto aos custos gerais da obra de restauração não há para se fazer uma avaliação de imediato, porque envolveu os recursos da comunidade de Viana em várias etapas. Na proporção em que o material ia acabando, o vigário da Matriz, comunicava à comunidade e cada um contribuiu com o que pôde. Agora, na fase final de acabamento, talvez dê para se ter uma estimativa de quanto custou para eles a reforma do patrimônio. Esta obra poderia já estar pronta se não fossem as chuvas de novembro e dezembro que impediram maior rendimento no trabalho dos operários", argumentou José Daher.

A igreja foi pintada de branco com janelas azuis conforme as cores originais. O forro interno foi inteiramente recuperado. Em cima da porta de entrada da igreja existe uma lápide com a seguinte inscrição: "Estamos no Brasil, o príncipe regente Dom João, sendo intendente da Polícia Paulo Fer-



ira enriquecer a cidade, dotada de grande beleza, trazendo uma nova motivação tanto para os turistas como para os moradores da região.

Projetos realizados

Nosso Estado vem gradualmente restabelecendo sua História contada através de sua arte e patrimônio culturais espalhados por todos os lados. Alguns deles foram prioritários devido à urgência de seu tombamento e restauração, dada a precária situação em que se encontravam. A Divisão de Patrimônio Histórico do DEC começou a atuar nas casas do Porto de São Mateus, que estavam caindo, e recuperou a Casa nº 13. O Museu do Colono de Santa Leopoldina, também adquiriu portê novo, quando sua estrutura arquitetônica foi resgatada. Ainda em Santa Leopoldina, outros projetos foram atendidos à contento, como o prédio da Caixa Econômica Federal e o antigo prédio da atual farmácia.

Agora, na prancheta do arquiteto José Daher, encontra-se também a obra de restauração do Banco do Brasil de Santa Leopoldina — numa edificação monumental construída no fim do século passado, cujas obras serão concluídas e entregue à comunidade no próximo mês.

Uma outra meta realizada pelo órgão é a legalização de uso e ocupação do solo do sítio histórico de Santa Leopoldina, e São Mateus, assim como a restauração das outras casas do Porto de São Mateus, e da avenida central de Santa Leopoldina, que serão recuperadas ainda este ano.

A importância do monumento

Segundo o membro do Conselho Estadual de Cultura (CEC) Kleber Galvêas, "recomendamos o tombamento por tratar-se de monumento histórico, arquitetônico, estético e etnográfico. A igreja datada de 1816 — ano da morte da D. Maria I, estando no Brasil o Príncipe Regente D. João VI, que mandou construí-la por intermédio do seu Intendente de Polícia, Paulo Fernandes Viana e Governador desta Capitania, Francisco Alberto Rubim. Existe placa original da inauguração no frontespício do monumento. Nesta festa, foram batizados diversos índios catequizados pelo comandante militar da colônia".

Para melhor explicar a importância deste monumento no Estado, Kleber acrescentou no processo de tombamento que "são raríssimos os exemplares desta época e Viana foi o primeiro município do interior do Estado. Consideramos o valor estético, pois Saint Hilaire observou em 1818 ser este um dos mais belos templos que encontrou em sua longa viagem pelas terras brasileiras. (Levy Rocha no livro *Viajantes Estrangeiros no Espírito Santo*, I Edição — página 77)".

Importância do sítio

"O valor etnográfico" — prosseguiu Kleber — "está em seus bati-

zados dos índios e festas religiosas, além do pólo de irradiação, a conquista do sudoeste do Espírito Santo, pela estrada São Pedro de Alcântara, que ligou Vitória a Ouro Preto (1812)".

Um outro aspecto importante a ser ressaltado pelo membro do Conselho Estadual de Cultura, no ato do tombamento foi de que "recomendamos que seja incluída na área circunvizinha ao cemitério, cuja localização na parte posterior da igreja é característica marcante das cidades brasileiras até o princípio do século. Possui ainda grande parte do muro primitivo e sua inclusão confere maior valor ao sítio. Poderá continuar como local de sepultamento administrado pela Prefeitura, mas o muro e túmulos com mais de 150 anos deverão ser conservados".

Peças originais

Kleber Galvêas, quando esteve em Viana para fazer o levantamento do material histórico pertencente à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em 22 de maio do ano passado, constatou que ainda existem as seguintes peças originais: "armários e um gaveliteiro antigo de cinco metros de cum-

primento, na sacristia, contendo grande número de paramentos para festas religiosas. Duas pias para água benta, talhadas como conchas em mámore de Carrara. Três sinos de metal. O nicho do altar principal que foi destruído. Livros antigos de registros de batizados e casamentos. Imagens São Benedito (de 1858), Senhor dos Passos (de 1872); Nossa Senhora da Conceição (1846) São Sebastião (sem data) e outras".

O vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura, Fernando Achiamé, diz que a seu ver, "a importância do monumento não se restringe somente na igreja, mas sim em sua localização nobre, no alto da colina. A igreja é portuguesa, com caráter eminentemente original. Ela é simples e singela, cuja arquitetura lembra as do interior de Portugal. A primeira distorção que aconteceu na igreja durante a reforma sofrida em 1954, foram nas janelas do coro (que são as três janelas simétricas na fachada). Mas sua estrutura inteira é muito forte e fascinante".

Fernando Achiamé escreveu também que "é importante ressaltar o trabalho que o Departamento Estadual de Cultura vem realizando neste sentido. E, especialmente nesta restauração, foi um trabalho brilhante. Eles

conseguiram junto à comunidade de Viana angariar fundos para a realização da obra. Além disso, ficou firmado o compromisso daquela Prefeitura de se responsabilizar em fazer um serviço de jardinagem ao redor da igreja, visando a maior valorização à edificação. A ambiência é tão importante no contexto paisagístico do patrimônio, pois imagine aquela igreja rodeada por inúmeros prédios e espiões modernos? Ela perderia, certamente um pouco de sua beleza global. Assim, como o Convento da Penha, que foi tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional, incluindo também aquela grande montanha na qual ele está instalado".

Arborização nas imediações

Como foi constatado pelo IPHAN através de representantes do Espírito Santo, foi feito o loteamento pela própria municipalidade na área próxima à igreja, mas que deverá ser regulamentado com as demais normas de edificação estabelecidas pela Prefeitura de Viana — que determinará a

proibição — de qualquer edifício com mais de um pavimento nas ruas periféricas à Praça da Igreja Matriz.

Deverá também ser arborizada toda a área dos lotes existentes nas imediações da planta, até o limite da área calçada no local da caixa d'água.

Segundo informações do arquiteto Sabino Machado Barroso, "a igreja é um monumento do início do século passado e corre o risco de ter a área circunvizinha ameaçada de construções que conflitariam com sua arquitetura, já que existe lotamento aprovado e sem a regulamentação necessária para a preservação de sua beleza topográfica".

Um fato curioso, revelado por Levy Rocha em seu livro (de 1960) *Vlagem de Pedro VI ao Espírito Santo*, "foi a imponente manifestação que o povo de Viana fizera ao Maior dos Brasileiros — pois ainda era um simples povoado (em 1834). Em Lama Preta, por exemplo, hoje apenas uma propriedade rural, mas onde já havia uma escola naquela ocasião (1835) foi Dom Pedro vitorioso entusiasticamente pelos habitantes das cercanias, que enfeitaram toda a estrada com coqueiros, arcos de bambus e bandeirolas multicores, por onde passavam comitivas de bombas, e foguetes em profusão".

